



João Severiano de Souza, Um Iluminado e Destemido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas

Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre¹

Introdução

Durante a pesquisa de registros jornalísticos sobre fenômenos mediúnicos ocorridos no Amazonas no início do século XX, encontrou-se no jornal A Capital, a publicação de nove reportagens sobre o que foi denominado como “Um caso misterioso na Cachoeirinha”. Dentre as personagens citadas, foi dada especial atenção àquelas que professavam o Espiritismo, e analisadas as suas descrições pelo jornal e as suas manifestações a respeito do fenômeno mediúnico.

A presença de um jovem espírita despertou a atenção, tanto pela descrição respeitosa que o jornalista fez daquele moço, como pela publicação de sua requintada missiva com excelente fundamentação doutrinária. Nasceu então uma questão que começou a instigar a articulista: o destaque registrado pelo editor do jornal A Capital sobre a manifestação de João Severiano de Souza e a qualidade da carta publicada esclarecendo os fenômenos de efeitos físicos do episódio da Cachoeirinha (ALBUQUERQUE, 1917a; 1917b) refletem alguma importância da sua participação na comunidade espírita manauara da época?

Ao comentar casualmente com o cônjuge sobre a boa impressão que aquela personagem tinha-lhe despertado, a autora foi surpreendida com a informação de que aquele jovem era pessoa conhecida, avô de um parente de sua sogra.

Meses depois, ao iniciar a elaboração do artigo sobre o fenômeno mediúnico acima citado, foi realizado um contato telefônico com o Sr. Arsonval de Souza Rodrigues, neto de J. Severiano, em busca de informação biográfica que pudesse ser incluída no texto. O momento foi especial, pois mergulhou-se num turbilhão de emocionadas e preciosas notícias, então resolveu-se resgatar a memória de João Severiano de Souza e sua participação no Movimento Espírita do Amazonas na primeira metade do século 20.

Para isso, seguiu-se a orientação de Machado (2009), em sua proposta de sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento sobre a história do Movimento Espírita nas terras amazônicas, quando diz que ao se investigar os informes biográficos sobre pioneiros de destaque que atuaram no início do movimento, deve-se buscar “saber o que faziam na sociedade da época, o que fizeram pelo espiritismo, repercussão na imprensa de suas desencarnações, e outros”.

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM, atualmente na condição de vice-presidente da instituição.

Assim, o objetivo deste artigo é apresentar a biografia do pioneiro João Severiano de Souza, destacando sua atuação na sociedade e no movimento espírita amazonense, na primeira metade do século XX.

Metodologia

Em busca dos registros fidedignos sobre a personagem, buscou-se resgatar documentos oficiais, fotos, recortes de jornais (espíritas ou não) e manuscritos guardados pelos descendentes, para a análise dos itens de interesse. Além disso, realizou-se ainda uma pesquisa no memorial comemorativo do centenário da Federação Espírita Amazonense (FEA) e em jornais da época em busca de registros de sua passagem pelo Movimento Espírita Amazonense e na sociedade.

Registrou-se por fim, os depoimentos de seus descendentes com a finalidade de esclarecer pontos obscuros de sua trajetória pessoal.

Dados Biográficos

Nasceu em 13 de maio de 1887, na cidade de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, filho legítimo dos potiguares João Severiano de Sousa e Ana de Assumpção e Sousa. Teve apenas um irmão, chamado Firmino de Assumpção e Souza. Chegou ao Amazonas na tenra idade, como ele mesmo diz:

[...] tendo eu chegado nesta maravilhosa terra ainda criança, aqui me radiquei, tenho o meu círculo de amigos, vi passar na tela do tempo a flor da minha mocidade, constituí família, tenho filhos aqui nascidos para honra sua [...] (A LIBERDADE, n 184, p 1).

Casou-se em 23 de dezembro de 1912, com Patriolina de Queiroz e Souza – a quem chamava carinhosamente de “Pátria” –, no lugar denominado “Fazenda Bom Futuro”, no rio Autaz, à época município de Itacoatiara, hoje município de Autazes, Amazonas. Deste consórcio, nasceram cinco filhos: Lygia de Souza Rodrigues, nascida em 06 de março de 1914; Deborah Queiroz e Souza, nascida em 8 de julho de 1915 e falecida aos sete meses de idade em 8 de fevereiro de 1916; Dirce de Souza Falangola, nascida em 6 de julho de 1916; Allan Kardec de Queiroz e Souza, nascido em 5 de julho de 1917; Leonidas de Queiroz e Souza, nascido em 2 de novembro de 1919. Hoje, todos desencarnados.

Funcionário público federal, foi admitido como oficial administrativo do Departamento dos Correios e Telégrafos do Pará, em maio de 1911. Dono de uma personalidade combativa, também atuava como jornalista, fazendo denúncias sobre os desmandos praticados por administradores e políticos. Em decorrência, sofreu perseguição política e foi surpreendido com a Portaria 102, de 25/02/1925 que o transferiu para o Maranhão. Em 13 de março de 1925, partiu para São Luiz, a bordo do navio Ceará, com escala em Belém (dia 16), chegando a capital maranhense no dia 19 e apresentou-se ao serviço em 21 de março.

Embora apartado da família, Severiano não apresentou sinais de revolta. A crônica jornalística abaixo, divulgada no número 185, do Jornal “A Liberdade”, de 13 de março de 1925, demonstra o seu amor à família e ao Amazonas, a sua índole cristã e a resignação aos desígnios superiores, conforme transcrito abaixo:

MEU ADEUS AO POVO AMAZONENSE

Em cumprimento de ordens dos meus superiores hierarchicos, seguirei hoje pelo vapor “Ceará”, as horas da noite, para o Estado do Maranhão.

Levo a alma transida de alegrias e de tristezas, nesse paradoxo extraordinario que quasi annula o meu pensamento.

A alegria que levo commigo é a consciencia limpa e tranquilla, de haver bem cumprido o meu dever de patriota, pugnando incessantemente pela paz e pela prosperidade do Amazonas, pelo restabelecimento da honra administrativa e politica desta abençoada terra que é berço dos meus filhos e de minha esposa.

E, essa alegria mais se irradia, porque hontem testemunhei o chancellar do pacto de honra firmado pelos homens de responsabilidade politica do Amazonas de onde promanará inevitavelmente a tranquillidade popular, o futuro de glorias do Amazonas e a prova alem das nossas fronteiras, de que somos um povo ordeiro ávido de paz, de justiça e de progresso.

A tristeza que sinto, é porque, tendo eu chegado nessa maravilhosa terra ainda creança, aqui me radiquei, [...] e pelo capricho da adversidade, que não maldigo, sou forçado a deslocar-me deste para um outro meio, se bem que dentro da minha patria, todavia de mim desconhecido.

Mas o que fazer?

Sou escravo do dever. Tenho que cumprir ordens, por mais duras que se me apresentem.

Seria um castigo? Em caso afirmativo acata-lo-ei! Minha consciencia é a bussola da minh'alma, e por ella me norteio! Não me insurjo contra ninguém!

Porem, onde quer que me leve o destino; onde quer que a estrella da minha sorte me conduza, terei sempre no coração o sentimento amoravel e sincero pelo povo nobre desta terra muito amada da minh'alma, e, onde houver plenitude de liberdade de pensamento, onde perdurarem as garantias constitucionaes a um cidadão brasileiro, ahi direi das cousas más e truculentas que por aqui passaram na voragem apocalyptica de um seculo de dores, como direi tambem das bonanças auras que presentemente agitam o scenario de nossa terra num crysol de luz e de esperanças, em cujas scintillações antevejo pelos olhos espirituaes, melhores dias e mais bonançoso futuro.

Deixo a minha família sobre este céu abençoado! Só isso significaria a grandeza dos meus tormentos moraes nesta hora de despedida.

Mas, ha um consolo para mim nessa emergencia de saudades: ella, – a minha familia, - os meus filhinhos, a minha esposa, – terá sempre que se orgulhar de mim, porque tudo o que possuo de energia civica e moral hei empenhado nesta luta titanica, cuja realisacão favoravel vae dia a dia se consubstanciando com a Intervenção.

Não conduzo commigo os meus filhos, a minha esposa, porque não quero que arrastem por terras alem o infortunio ou a nostalgia que possa invadir a minha alma!

E, qual "viajeira andorinha" meu pensamento voará constantemente nas azas do sonho até elles, até ao coração do nobre Povo Amazonense, por maior que seja a distancia que me separa desta terra, nem mesmo que esta distancia seja do tamanho da morte! [...] (A LIBERDADE, n. 185, p 1)

Regressou ao Amazonas em janeiro de 1926, retornando às suas atividades profissionais e como jornalista. Buscando adquirir novos conhecimentos, iniciou o seu bacharelado em Odontologia, pela Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Manáos, que concluiu em 1929. Foi o orador da turma, que teve como paraninfo o Dr. Gentil Bittencourt. Os descendentes não têm informação se ele atuou nesta profissão (FOTOGRAFIA, 1929).

Abaixo apresentamos uma fotografia de João Severiano, para que fique registrada a sua imagem serena.



João Severiano de Souza

Segundo registros encontrados na carteira de maçon de número 128, emitida em 27 de setembro de 1927, foi iniciado na maçonaria em 14 de abril de 1923, na Aug.: e Ben.: Loj.: Symb.: Conciliação Amazonense, ao Or.: de Manaos. Passou pelos graus 2 e 3 ainda no ano de 1923 e em 15 de maio de 1924, por força de eleição subiu do grau 4 a 7. Nos anos seguintes exerceu diversos cargos, na área de administração e como orador em 1932 e 1933 (CARTEIRA, 1927).

Em 13 de novembro de 1936, foi acometido por um acidente vascular cerebral, que deixou sua saúde fragilizada. Como consequência, em 25 de outubro de 1938, deu entrada num requerimento endereçado ao Diretor Regional dos Correios do Amazonas e do Acre, no qual fazia a seguinte solicitação:

[...] achando-se doente e julgando-se atacado de molestia que o incapacita para o serviço publico, vem respeitosamente pedir digne-se V. Sria. mandar submetê-lo a inspeção de saúde, para fins de aposentadoria [...] (MANUSCRITOS, 1940, p 15v)

Segundo seus registros pessoais, em 14 de novembro de 1938, foi inspecionado, na “saúde do porto”, por uma junta médica formada pelos Drs. Madureira de Pinho, Flavio de Castro e Almir Pedreira, que concluíram pela sua incapacidade física. Após 27 anos, 5 meses e 24 dias de serviço público, teve a sua aposentadoria publicada no Diário Oficial da República, no dia 10 de março de 1939.

Em 22 de novembro de 1940, conhecendo a gravidade de sua doença, providenciou um livro de folhas numeradas e rubricadas, no sentido de registrar instruções para a sua esposa e seus filhos:

Contem este livro cinquenta folhas [...] manuscritas, e servirá para nele eu lançar instruções para a minha esposa e meus filhos, a serem consideradas e utilizadas depois da minha morte.

Todas as folhas estão com a minha rubrica – SSouza -. Tudo o que neste livro ficar registrado por minha propria letra foi por mim escrito de plena consciência e poderá prevalecer como de forma legal a que presto todo o valor jurídico [...] (MANUSCRITOS, 1940, p 1).

Iniciou os manuscritos com a sua genealogia, a da sua esposa Patriolina e por fim, com a sua descendência. Descreve as providências que a esposa deveria tomar após o seu desenlace carnal: no que se refere ao enterro, aos processos administrativos para o recebimento da pensão e do pecúlio – com os respectivos valores monetários e, por fim, ao patrimônio familiar.

Destacamos a forma serena e firme com que fala da morte e recomenda as suas exéquias:

Como bem sabes, amada companheira das minhas glórias e dos meus bons e maus dias, sou presa de uma molestia traiçoeira, como soi ser a congestão cerebral que ia me matando a 13 de novembro de 1936, e devo tomar minhas precauções, pois poderei ter os meus dias finalizados nesta trajetória da existencia terrena, de um momento para outro.

E por isso, para não te causar, e aos filhos, maiores transtornos após a minha desencarnação, quando Deus em seus desígnios santos houver por bem chamar-me aqui vou exprimir algumas instruções para teu governo e conselhos aos nossos filhos (MANUSCRITOS, 1940, p 3).

[...] peço-te não permitas que me façam enterro a carro, [...] e sim o faças a mão, sendo meu caixão levado pelos meus colegas, amigos e confrades espíritas [...].

Quero que minha sepultura seja rasa, no coração maternal da terra. [...]

Morrerei como cristão, filiado às hostes do Espiritismo revelado pelo Espírito da Verdade, é certo, tendo no pensamento a ti e os nossos filhos e netos, para quem suplico, a todos os momentos, as bênçãos de Deus.

Não levo deste mundo rancor nem ódio de pessoa alguma, pois sempre pautei os meus atos dentro dos mais rígidos princípios da fraternidade cristã (MANUSCRITOS, 1940, p 5v e 6).

Depois faz recomendações individuais para a esposa e para seus filhos, sobre a conduta familiar, social e cristã; em todos os momentos destaca-se a forma carinhosa de tratá-los:

À minha esposa muito querida, modelo de virtudes domesticas, exemplo de honestidade que amo com todas as veras da minha alma e a quem desejo toda a sorte de felicidades, falo, abrindo meu coração tenho a dizer-lhe, antes de falar aos meus filhos e netos, algumas palavras (MANUSCRITOS, 1940, p 2 v e 3)

[...] Não esqueces de dares sempre aos nossos filhos conselhos amigos para os orientar na vida.

[...]

Se tiveres alguma queixa deste teu amigo, deste teu companheiro de tantas existencias, perdoa-lhe, pois juro-te querida esposa que sempre te amei, sempre fui verdadeiro adorador teu, por tuas virtudes, por tuas beas morais, por todos os santos sentimentos de tua alma generosa que vem atravez dos seculos cooperando com a minha nas pugnas da perfeição espiritual, em busca de Deus.

[...] Agora deixa que fale a cada um dos nossos filhos, para dar-lhes conselhos, orientá-los neste dédalo de tantas lutas, de tantas surpresas, que é a terra, o mundo (MANUSCRITOS, 1940, p 6v e 7).

Estiveram casados por quase 39 anos de feliz união, tendo o J. Severiano sido um esposo amantíssimo, pai e avô carinhoso e zeloso com a sua família. Desencarnou na cidade de Manaus, estado do Amazonas, em 16 de novembro de 1951, com 64 anos de idade, em consequência a uma hemorragia cerebral, conforme atestado de óbito assinado pelo Dr. Rayol dos Santos e certidão lavrada no Cartório de Registro Civil Celeste Dalva Santa Cruz Machado (CERTIDÃO, 1963).

Atuação na Sociedade Manauense da Época

Atuou como jornalista em diversos periódicos, como: A Liberdade, Amazonida, A Sereia (semanário), Nota, Estrela do Bem (1940). Só parou de escrever, provavelmente nos meados dos anos de 1940, após um segundo episódio de AVC que deixou todo o lado esquerdo do seu corpo paralisado.

Destacou-se como defensor do Amazonas, sendo à época um destemido combatente na luta contra a corrupção. De acordo com informação dos descendentes, nestas empreitadas utilizava o pseudônimo de Felipe Camarão. Em consequência, sofreu retaliação e foi transferido para o estado do Maranhão, fato confirmado na edição n.º 184, do jornal “A Liberdade”:

[...] seguirá hoje [13 de março de 1925] para S. Luiz do Maranhão onde foi mandado servir, o nosso querido e denodado companheiro [...], oficial da administração dos Correios do Amazonas e cidadão que o Estado em pezo conhece como um dos mais sinceros e extremados defensores de sua grandeza e de seu progresso.

No presente momento de radical transformação de nossos costumes político-administrativos, impossível será, mesmo aos mais ferrenhos adeptos do estado de cousas decahido, desvalorizar a grande obra de Joao Severiano, o destimido Felipe Camarao, que em todos os jornaes da terra vergastou os deshonestos, os devassos, os que fizeram fortuna a custa da dor alheia, os que fizeram de cada repartição publica [...] casa de regataria.

Ahi estão as suas campanhas, bem vivas, escudadas na verdade insophismavel dos algarismos, pondo á mostra a calva dos regulêtos do interior, que fizeram de cada município um feudo, onde somente a sua vontade despotica imperava.

As autoridades que se guiaram pelos seus informes, tiveram dentro em breve a certeza de que Felipe Camarão era a mais útil de todas as pennas do momento, descobrindo crimes e apontando sem rebuços os criminosos, tudo dentro de um critério superior e visando livrar o Estado dos elementos que fizeram a sua ruina. (A LIBERDADE, n 184, p 1).

Atuando como redator do jornal acima, compareceu ao evento de fundação do Partido Republicano, em 12 de março de 1925, segundo registro abaixo:

O CONGRAÇAMENTO POLITICO

Conforme o annunciado, effectuou-se hontem, ás 16 horas, no Palácio Rio Negro a fusão dos dois partidos politicos militantes no Estado, presidindo a reunião o sr. dr. Alfredo Sá, Interventor Federal [...]

O novo gremio político passou a denominar-se Partido Republicano do Amazonas, ficando constituida uma Comissão Executiva composta pelos senhores senadores Silverio Jose Nery e Aristides Rocha; e deputados Dorval Parto, Monteiro de Souza e Ephigenio Salles, que foi aclamado presidente da mesma commissao.

A LIBERDADE, que se fez representar na reunião pelos seus redactores Julio Uchôa e João Severiano [...] (A LIBERDADE, n 184, p 1).

Portador de uma cultura eclética, transitava por outras áreas jornalísticas, sendo encontrado diversos recortes de jornais com pequenas crônicas publicadas com assinaturas diversas. Dentre elas, registramos algumas: As borbuletas – João Severiano de Souza; Catucadas – S. de S.; Cujubim – Severiano de Souza; O reino do rio Negro – S. de S.; A origem dos povos - Severiano de Souza; As vozes da floresta - Severiano de Souza; A formiga, A juruty e o cauré – S. de S.; Amor das lendas amazônicas - Severiano de Souza. Infelizmente, não houve o cuidado de preservar as identificações dos periódicos, exceto uma lenda amazônica denominada “As Parasitas”, publicada no número 20 da Revista Fon-Fon, em 19 de maio de 1928:

[...] Por isso nas flôres das parasitas se vê ora a côr de sangue, ora a transparência das lagrimas, ora o pallôr da cera dos cyrios, ora o roxo das carnes maceradas, recordando o supplicio da formosa cunhatan que o murubicháua martyrizou barbaramente (SOUZA, 1928, p 14).

Foi um bom samaritano. De acordo com o depoimento de seu neto Arsonval Souza, sua avó Patriolina e a sua mãe Lígia contavam que o avô além de atender os parentes e amigos que o procuravam, auxiliava aos pobres e desamparados da vizinhança por meio de preces e da prescrição de homeopantias. Os produtos homeopáticos eram adquiridos diretamente na Alemanha, com recursos próprios, e armazenados em um pequeno escritório na sua residência, para distribuição gratuita. Seu agir caridoso foi essencial para evitar a sua morte pelas mãos de um pistoleiro, como ele diz:

[...] em determinado dia, no avançar das horas, caminhava em direção a nossa casa, sito a rua Leonardo Malcher [n.º 1226] esquina com a [avenida] Getúlio Vargas, onde hoje está estabelecida a firma Riachuelo, retornando de suas obrigações profissionais.

Seu caminhar tranquilo ocorria pela Getúlio Vargas, quando surgiu das sombras da noite, um cidadão (não conseguimos recordar o nome do pistoleiro) que perguntou:

- Felipe Camarão [pseudônimo de João Severiano]?

-Sim, sou eu, o que deseja?

Disse o cidadão – sou “Fulano de tal” e fui contratado para matá-lo, mas pode seguir tranquilo, pois onde eu estiver ninguém lhe fará mal.

Meu avô surpreso perguntou: porque o Sr. está procedendo assim comigo?

Disse-lhe o pistoleiro – Porque o Sr. com suas preces e medicamentos [homeopatia], salvou a vida de minha filha, fato que, jamais esquecerei.

Foram localizados dois manuscritos de meditações, publicados no Estrella do Bem - jornal que circulou em Manaus, a partir de 1935. O primeiro, divulgado na edição de maio de 1940, trazia o título “Esclarecei-nos Senhor”, e dizia em um de seus trechos:

Deus! Permite que os vossos santos mensageiros forcem a implantação da paz entre os homens; aos obreiros da fraternidade cristã a fortaleza inabalável para não fraquejarem na luta pela propagação do Espiritismo, que é a Verdade esclarecida por Jesus, na voz do seu apostolado espiritual.

O segundo manuscrito, publicado em julho de 1940, cujo título é “Deprecemos a Deus”,

E na minha simplicidade de sedento de paz, faminto de luz, sentido-me feliz na orbita pequenina onde gravito por amor dos meus nenhuns de merecimentos, conclamo àqueles que são maiores do que eu; aos que estão no meu nível; aos que abaixo de mim estejam, para unirmos as nossas vozes em uníssono, e deprecarmos a Misericórdia de Deus a relevar aos homens o seu orgulho, o seu egoísmo, sua ambição e perdoar-lhes as faltas, instigando-os à fraternidade, à harmonia, à comunhão, ao amor cristão!

Relato da Sua Participação no Movimento Espírita da Primeira Metade do Século XX

Nas hostes do Espiritismo, segundo os seus familiares (SOUZA, 2013), Severiano de Souza foi um trabalhador atuante desde a sua juventude, até o seu retorno ao plano espiritual.

Magalhães (2003) registra a sua atuação no jornal espírita “O Mensageiro”, periódico que teve o seu primeiro número publicado “em 1.º de janeiro de 1901, sob a direção de Carlos Theodoro Gonçalves”, sendo doado à Federação Espírita Amazonense em 16 de julho de 1919. Relata que houve descontinuidade na sua publicação, em diversos períodos, tendo a FEA em sua guarda os exemplares originais dos anos 1901 e 1902. Senão vejamos:

Conquanto só tenhamos localizado novas edições com datas a partir de outubro de 1927, e Federação Espírita Amazonense tenha divulgado em número posterior que nos demais períodos [...] estava fora de circulação, o jornal O Batista Amazonense, de 07 de março de 1920, faz referência em artigos neles publicados pelo Confrade João Severiano de Souza, a quem chama de nobre antagonista. (MAGALHAES, 2003, p 44).

Por ocasião do registro da sua desencarnação, o periódico “O Mensageiro” publica artigo fazendo referência às suas ações como espírita e destaca que Severiano além de colaborador, também foi diretor do jornal:

Diretor e colaborador de “O MENSAGEIRO” enquanto lhe permitiram as suas energias físicas, justo é que esta coluna, relembre a sua passagem na terra, como missionário do Bem que foi, apóstolo da verdade, autêntico evangelizador e destemeroso propagador da Terceira Revelação (LIBERTAÇÃO, 1951, p 1).

A atuação como propagador da Doutrina Espírita pode ser constatada em sua participação no jornal “A Capital”, em suas edições 25 e 26, de 09 e 10 de agosto de 1917, respectivamente, buscando esclarecer o fenômeno mediúnico ocorrido no bairro da Cachoeirinha, em Manaus, Amazonas:

O sr. João Severiano de Souza, funcionario publico federal, dado a esses estudos mysticos, nos prometteu vir á falla, para registrar a veracidade dos questionados phenomenos physicos.

Assim sendo, é bem possível, que A CAPITAL, amanhã, publique nesta secção um artigo do reputado moço (ALBUQUERQUE, 1917a, p 1).

Conforme nos prometteu, o sr. J. Severiano de Souza, [...] nos enviou uma carta sobre o recente caso mysterioso da Cachoeirinha.

Tratando o illustre moço de um assumpto palpitante, e que se refere a factos da actualidade, publicamos abaixo a sua mencionada missiva (ALBUQUERQUE, 1917b, p 1).

Como evangelizador, sua performance na tribuna é registrada no artigo que registra a sua passagem para o plano espiritual, conforme descrito abaixo:

[...] Na tribuna da Federação Espírita Amazonense, a sua palavra sadia e doutrinaria era sempre ouvida com satisfação por um numeroso e seletto auditório (LIBERTAÇÃO, 1951, p 1).

Sua biblioteca era repleta de obras espíritas, pela qual possuía grande apreço, como podemos deduzir pelas palavras de recomendação repassadas à esposa:

Os livros da minha biblioteca, que tanto preso, constituirão patrimônio espiritual dos filhos e dos netos. Ficarão sob a guarda da minha querida Pátria. Na sua velhice, ela poderá vir a gostar de ler, e abrindo um dos meus livros, mormente aquêles que mais eu compulsava, é mesmo que abrir o coração do seu velho venerador, do seu companheiro de vida que tanto a amou e continuará a amar além das lindes desta vida material.

Com a sua morte [...], os meus filhos e netos deliberarão do que fazer dos livros que foram meus [...] (MANUSCRITOS, 1940, p 10v).

A sua preparação para as palestras era antecedida por pesquisas nas obras básicas e complementares, registradas em cadernos específicos, como pudemos comprovar em diversos manuscritos disponibilizados pelos seus netos:

- “Fazei o bem sem olhar a quem”, palestra realizada na Federação, no domingo, 02 de agosto de 1942;
- “A Prece”, em agosto de 1942;
- “Parábola dos talentos”, proferida no “Templo da Verdade”, sede da FEA, em 06 de junho de 1943;
- “Palavra de conforto cristão”, em 29/08/1943;
- “Oração”, na seara São Vicente de Paula, em 28/08/1943.

O testemunho de seus netos sobre a atuação na casa máter do Espiritismo nas terras amazônicas, foi confirmado nas publicações encontradas nos jornais “A Capital” e “O Mensageiro”. No primeiro, há um registro da posse de uma nova diretoria da FEA, em 30 de março de 1918, na qual ele aparece como administrador da livraria da federação (ALBUQUERQUE, 1918). No segundo, conforme descrito abaixo, aparece uma informação de que foi presidente da Federativa:

Presidente que foi da Federação [...], em dois períodos, procurou dar sempre a célula mater do Espiritismo no Amazonas – que é a Federação Espírita Amazonense, a paz e a harmonia em seu seio (LIBERTAÇÃO, 1951, p 1).

No sentido de levantar os períodos que em atuou à frente da federativa, e analisar a sua atuação como presidente, tentamos pesquisar nas atas institucionais, o que não foi possível. Mas, no memorial instalado na sede da FEA, encontramos um quadro comemorativo do seu centenário, no qual estão registrados todos os seus presidentes até o ano de 2004. Severiano aparece com dois mandatos, o primeiro no período de 31 de janeiro de 1929 a 21 de dezembro de 1930; e o segundo, iniciado em 1940, com a data final não identificada (FOTOGRAFIA, 2004).

Repercussão na Imprensa de Sua Desencarnação

Sua partida para o mundo espiritual foi registrada na edição de novembro de 1951 de “O Mensageiro”, com o título “Libertação de um justo”, e dizia:

No dia 16 do mês expirante desprendeu-se dos laços materiais que o retinham preso á terra, o nosso prezado confrade João Severiano de Souza, um dos decanos da crença espírita, que muito a honrou pelos seus atos e sentimentos.

[...]

Enfermidade rebelde desorganizou o corpo que encerrava aquele grande espírito, que, recolhido ao lar por longos anos, não descuidando no entanto de acompanhar o desenvolvimento progressivo da doutrina, prestando-lhe o seu concurso quando para tal solicitado.

Quem conheceu João Severiano de Souza, quem lhe ouviu a palavra cheia de fé e convicção, quem lhe observou as atitudes verdadeiramente cristãs que sempre assumiu em todas as oportunidades que se lhe depararam para exemplificar a doutrina que pregava, quem finalmente privou da sua convivência e se alimentou da sua fraternal estima, não pôde deixar de erguer ao Creador uma prece para o seu grande espírito.

[...] foi um exemplo: seu nome não deve ficar esquecido, lembremos a sua memória como espírita que foi, para que os nossos adeptos da doutrina lhe sigam o exemplo.

O MENSAGEIRO apresenta à sua família o seu conforto moral (LIBERTAÇÃO, 1951, p 1).

Transcorrerá no próximo dia 15 do corrente, o 30º dia da desencarnação de João Severiano de Souza.

Sua comemoração na Federação Espírita Amazonense.

Em homenagem ao espírito do grande missionário do Bem que foi na terra [...] a Federação [...], à rua José Clemente 410, realizará no dia 15 de Dezembro próximo, às 20 horas, uma solenidade comemorativa do 30º dia de sua desencarnação, falando por essa ocasião, vários oradores (LIBERTAÇÃO, 1951, p 1).

Considerações Finais

Pelo exposto, buscando-se resgatar a memória de João Severiano de Souza e a sua participação na sociedade e no Movimento Espírita do Amazonas na primeira metade do século 20, observou-se que na sociedade da época foi um cidadão atuante, trabalhando como funcionário público federal nos Correios até onde lhe permitiu a saúde. Usou sua veia verve jornalística em crônicas sobre a cultura amazônica; mas principalmente, destacou-se como destemido defensor da moral e dos bons costumes na administração pública e na atividade política do estado, quando utilizava o pseudônimo Felipe Camarão.

Verificou-se que o confrade era portador de robusto conhecimento sobre a Doutrina Espírita, embasando na Codificação Karquiana e em obras espíritas sérias as suas manifestações em jornais e em suas palestras públicas.

Pertencia à comunidade espírita manauara desde o início do século 20, pois seus familiares informaram que participou desde muito jovem das atividades da FEA, fato que não pôde ser confirmado pela dificuldade de acesso às atas institucionais. Mas a sua atuação no Movimento Espírita Amazonense foi confirmada pelas notícias registradas nos periódicos pesquisados: quer seja como administrador da livraria da FEA, no ano de 1918 (A Capital n. 257), quer seja como presidente da federação por duas ocasiões (O Mensageiro), quer seja como palestrante em diversas casas espíritas. Utilizou suas habilidades como jornalista para a divulgação doutrinária, como os exemplos registrados em O Mensageiro e o Estrela do Bem.

Nossa singela pesquisa, de forma despretensiosa, atende ao pedido escrito no jornal O Mensageiro, quando anuncia o desencarne de João Severiano de Souza dizendo que foi um exemplo de pessoa de bem, de espírita dedicado e que seu nome não deveria ficar esquecido. Portanto, deixamos à comunidade espírita manauara o resgate de sua memória.

Referências

ALBUQUERQUE, Epaminondas de (Director). **Um caso misterioso na Cachoeirinha**. A Capital, Manaus, anno I, n. 25, 09 Ago 1917a, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno I, n. 26, 10 Ago 1917b, p.1.

_____. _____. A Capital, Manaus, anno II, n. 257, 04 Abr 1918, p. 2.

CARTEIRA DA MAÇONARIA. n.º de João Severiano de Souza, de 22 Set 1927.

CERTIDÃO DE ÓBITO. 2.º Cartório de Registro Civil, Manaus, 5 Jul 1963.

FOTOGRAFIA DE FORMATURA. João Severiano de Souza, pela Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Manáos, ano 1929.

FOTOGRAFIA DOS PRESIDENTES. Memorial da Federação Espírita Amazonense. 1º Jan 2004.

JOÃO SEVERIANO DE SOUZA. A Liberdade. Manaus, anno I, n. 184, 13 Mar 1925, p.1.

LIBERTAÇÃO DE UM JUSTO. O Mensageiro. Manaus, ano 37, n. 2, Nov 1951.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. In: Anuário Histórico Espírita 2003. Madras. São Paulo, 2003, p 44.

MEU ADEUS AO POVO AMAZONENSE. A Liberdade. Manaus, anno I, n. 184, 13 Mar 1925, p.1.

O CONGRAÇAMENTO POLÍTICO. A Liberdade. Manaus, anno I, n. 184, 13 Mar 1925, p.1.

RODRIGUES, Arsonval de Souza. **Entrevista concedida para a elaboração de artigo com a biografia de João Severiano de Souza, para ser apresentado no III Simpósio FAK**. Manaus, 26 Ago 2103.

SOUZA, Severiano de. **As parazitas**. Lendas amazônicas. Revista Fon-Fon, anno XXII, n. 20, 19 Mai 1928, p 14.

_____. **Manuscritos**. Manaus, 22 Nov 1940.

_____. **Fazei o bem sem olhar a quem**. Palestra pública realizada na Federação Espírita Amazonense. Manaus, 2 Ago 1942.

_____. **A prece**. Palestra pública realizada na Federação Espírita Amazonense. Manaus, Ago 1942.

_____. **Parábola dos talentos**. Palestra pública realizada na Federação Espírita Amazonense. Manaus, 6 Jun 1943.

_____. **Palavra de conforto cristão**. Palestra pública realizada na Federação Espírita Amazonense. Manaus, 29 Ago 1943.

_____. **Oração**. Palestra pública realizada na seara São Vicente de Paula. Manaus, 28 Ago 1943.

